

● VAZAMENTO DE COMBUSTÍVEL

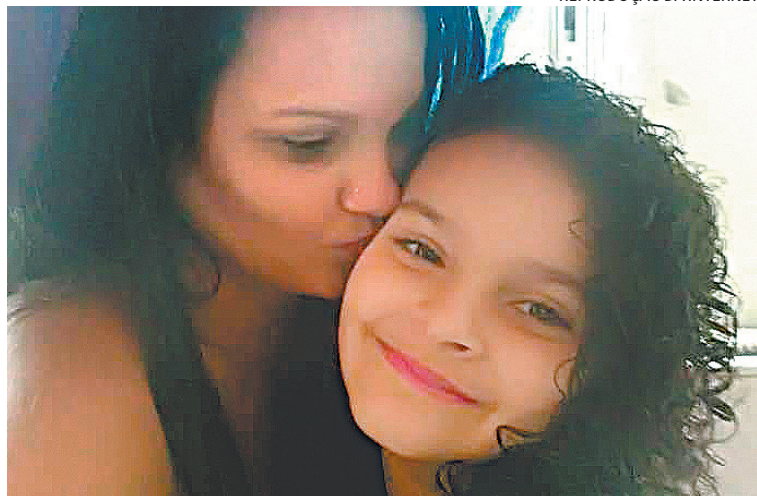
À própria sorte

Mãe de menina morta em tragédia pede ajuda

Passado mais de um mês desde a morte de Ana Cristina Pacheco, de 9 anos, que teve queimaduras em 80% do corpo ao cair em uma poça de gasolina, após uma tentativa de roubo de combustível de um duto da Transpetro, em Duque de Caxias, a mãe da menina reclama da falta de assistência.

Fernanda Pacheco conta que está morando de favor na casa de um conhecido, junto com o pai, a mãe, a irmã e dois sobrinhos. “Estamos em situação difícil. Não sabemos até quando poderemos morar nesta casa sem pagar nada. Não tivemos nenhum suporte. Ninguém nos procurou”, desabafou.

Em nota, a Transpetro informou que prestou toda a assistência necessária às famílias vizinhas ao local do vazamento ocasionado pelo furto e “que vai fornecer hospedagem aos moradores pre-



REPRODUÇÃO DA INTERNET

Fernanda perdeu a filha e reclama de falta de assistência

judicados até o próximo sábado”. A empresa esclareceu ainda que “segue realizando monitoramento ambiental”.

Operação contra milícia

Um miliciano foi preso na tarde de ontem, durante uma operação realizada pela Polícia Civil. O objetivo era cum-

prir nove mandados de busca e apreensão, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Batizada de Graciosa — em referência à menina Ana Cristina Pacheco —, a ação apreendeu, serras, furadeiras e máquina de solda. Os agentes também encontraram uma réplica de fuzil, cartuchos de munição, coletes e algemas.

● SÃO PAULO

Suicídio após agressões

Mulher espancada por MC Reaça continua internada

Vítima de espancamento, uma mulher de 28 anos segue internada no Hospital Augusto de Oliveira Camargo (HAOC), em Indaiatuba (SP), onde aguarda por cirurgia com edemas no rosto e fraturas no maxilar. O responsável pelo crime, cometido no sábado, segundo a polícia, Tales Alves Fernandes, conhecido como MC Reaça, que seria amante da vítima, cometeu suicídio horas depois. O corpo

dele foi encontrado com sinais de enforcamento em uma rodovia.

MC Reaça ficou conhecido nas redes sociais por compor jingles em apoio à campanha eleitoral de Jair Bolsonaro (PSL) e por debochar de partidos de esquerda, de movimentos sociais e de minorias. No domingo, Bolsonaro usou sua conta no Twitter para lamentar a morte do apoiador. “(O MC Reaça) tinha o sonho de mudar o país e apostou em meu no-

me por meio de seu grande talento. Será lembrado pelo dom, pela humildade e por seu amor pelo Brasil. Que Deus o conforte juntamente com seus familiares e amigos”, tuitou. A postagem viralizou, dividindo os internautas.

MC Reaça era casado e teria uma relação extraconjugal com a mulher agredida, que desconfiava de uma gravidez, descartada após exames realizados no hospital.

● AJUDA FEDERAL

Caxias busca investimentos

Prefeito se reúne com Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro (PSL) recebeu, ontem, o prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis (MDB), para uma reunião em Brasília. Em pauta, ações para o município da Baixada Fluminense.

Destaques para a desfavelização de três das maiores e principais comunidades da cidade: as favelas do Lixão (Parque Vila Nova), Vila Ideal e Mangueirinha (Centenário), que darão lugar a um novo projeto de habitação. Além disso, está prevista a descontaminação da Cidade dos Meninos. O lugar pertence ao segundo distrito de Duque

de Caxias, com uma área de 17 milhões de metros quadrados. Acabou contaminado pelo pesticida BHC, conhecido como pó de broca, em 1965, quando uma antiga fábrica de fertilizantes foi abandonada no local.

“A parceria e o apoio do Governo Federal vão ser imprescindíveis para o desenvolvimento bem-sucedido dos nossos projetos em Duque de Caxias”, destacou o prefeito Washington Reis. A reunião com Bolsonaro tratou também de projetos de inteligência e tecnologia em benefício do município da Baixada Fluminense.

● CARNAVAL

Imperatriz fica no Especial

Castanheira renuncia após manobra

Jorge Castanheira não é mais o presidente da Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa). A informação foi publicada ontem à noite pelo site “Carnavalesco”. A decisão de Castanheira foi comunicada logo após reunião plenária com representantes das escolas de samba do Grupo Especial e membros fundadores da Liga, que decidiram não rebaixar a Imperatriz Leopoldinense.

“Foram 8 votos a 5 em favor da Imperatriz. Não concordo e manifestei minha decisão de me afastar. A diretoria da Liga está se

desfazendo nesse momento. Vou tomar as medidas de dar sequência nessa transição. Fiz um termo de ajustamento com o Ministério Público e tem a minha palavra e honra”, disse Castanheira.

Votaram contra: Portela, Mangueira, Vila, Viradouro e Beija-Flor. Jorge Castanheira disse que o pedido para a reunião de ontem fazia referência apenas à Imperatriz Leopoldinense. Não foi citado o que será feito com o Império Serrano. Pelo terceiro ano consecutivo, a Liesa não rebaixa uma agremiação no Grupo Especial.